**Aula - 20

 Artigo VIII

 Esta devoção é um meio admirável de perseverança

173. Oitavo motivo. Finalmente, o motivo mais poderoso, que, de certo modo, nos induz a esta devoção à Santíssima Virgem, é constituir um meio admirável para perseverar na virtude e ser fiel. Como se explica que a maior parte das conversões dos pecadores não seja durável?
Donde vem a facilidade de recair no pecado? Por que a maior parte dos justos, ao invés de avançar de virtude
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------
70 S. Agost., Tract. 72 in Ioann., a medio.**

**------------------------------------------------
em virtude e adquirir novas graças, perdem muitas vezes o pouco de virtudes e graças que tinham? Esta infelicidade provém, como já o demonstrei (v. nn. 87-89), de que o homem, sendo tão corrompido, tão fraco e tão inconstante, fia-se em si próprio, e crê-se capaz de guardar o tesouro de suas graças, virtudes e méritos.
Por esta devoção confiamos à Santíssima Virgem, fiel por excelência, tudo o que possuímos; tomamo-la por depositária universal de todos os bens da natureza e da graça. É em sua fidelidade que confiamos, no seu poder que nos apoiamos, em sua misericórdia e caridade que nos baseamos para que ela conserve e aumente nossas virtudes e méritos, a despeito do demônio, do mundo e da carne, que envidam todos os esforços para no-los arrebatar. Dizemos-lhe como um bom filho a sua mãe: *“depositum custodi”* (1ª Tm. 6, 20), isto é, minha boa Mãe e Soberana, reconheço que até ao presente muito mais graças tenho de Deus recebido por vossa intercessão, do que mereço, e minha funesta experiência me ensina que bem frágil é o vaso em que guardo esse tesouro, e que por demais fraco e miserável eu sou, para conservá-lo em mim: *“adolescentulus sum ergo et contemptus”* (Sl. 118, 141); recebei em depósito tudo o que possuo, e conservai-me por vossa fidelidade e vosso poder. Se me guardardes, nada perderei; se me sustentardes, não cairei; se me protegerdes, estarei a salvo de meus inimigos.

174. É o que diz S. Bernardo para inspirar-nos esta prática: *“enquanto Maria vos sustenta, não caís; enquanto vos protege, não temeis; enquanto vos conduz, não vos fatigais; e, sendo-vos propícia, chegareis ao porto da salvação: ipsa tenente, non corruis; ipsa protegente, nom metuis; ipsa duce, nom fatigareis; ipsa propitia, pervenis”*71 O mesmo parece dizer São Boaventura em termos ainda mais claros: a Santíssima Virgem, diz ele, está não só detida na plenitude dos santos, mas também guarda e detém os santos na plenitude para que esta plenitude não diminua; impede que suas virtudes se dissipem, que seus méritos pereçam, que se percam sua graças, que os prejudiquem os demônios; impede, por fim, que Nosso Senhor castigue os pecadores: “virgo nom solum in plenitudine sanctorum detinetur, sed etiam in plenitudine sanctos detinet, ne plenitudo minuatur; detinet virtutes ne fugiant; detinet merita ne pereant; detinet gratias ne effluant; detinet daemones ne noceant; detinet Filium ne peccatores percutiat”72.

175. A Santíssima Virgem é a Virgem fiel que, por sua fidelidade a Deus, repara as perdas que Eva infiel causou por sua infidelidade, e que obtém de Deus a fidelidade e a perseverança para aqueles que a ela se apegam. Por isso um santo a compara à âncora firme, porque os retém e impede de soçobrar no mar agitado deste mundo, onde tantas pessoas naufragam por não se firmarem nesta âncora inabalável. *“prendemos, diz ele, as almas à vossa esperança, como a uma âncora firme: animas ad spem tuam sicut ad firmam anchoram alligamus”*73. Foi a ela que os santos mais se agarraram, e prenderam os outros, com o fito de perseverar na virtude.
Felizes, mil vezes felizes os cristãos que agora se apegam fiel e inteiramente a ela, como a uma âncora firme. Os arrancos da tempestade deste mundo não os farão submergir, nem perder os tesouros celestes. Bem-aventurados os que nela buscam abrigo como na arca de Noé. As águas do dilúvio de pecados, que afogam tanta gente, não lhes farão mal, pois: “qui operantur in me non peccabunt” – os que se guiam por mim não
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------
71 Homilia 2 super “Missus est” n. 17.
72 “Speculum B. V.”, lect. VII, § 6.
73 S. João Damasceno, “Sermo 1 in Dormitione B. M. V”.**

**-------------------------------------------------------------------
pecarão (Ecli, 24, 30), diz ela com a Sabedoria. Bem-aventurados os filhos infiéis da desgraçada Eva que se apegam à Mãe e Virgem fiel, que permanecem sempre fiéis e que não faltam jamais à sua palavra: *“fidelis permanet, se ipsam negare non potest”*74 , e que ama aqueles que a amam: “ego diligentes me diligo” (Prov. 8, 17), não só um amor afetivo, mas um amor efetivo e eficaz, impedindo-os, por uma grande abundância de graças, de recuar na virtude, ou de cair no caminho, perdendo a graça de seu Filho.

176. Está boa Mãe recebe sempre, por pura caridade, tudo que lhe entregamos em depósito; e, desde que ela o recebeu como depositária, é obrigada por justiça, em virtude do contrato de depósito, a guardá-lo para nós; do mesmo modo que uma pessoa, a quem eu confiasse mil escudos, seria obrigada a guardá-los para mim, de tal modo que se, por sua negligência, meus mil escudos se perdessem seria ela, com justiça, a responsável. Mas isto não acontece, pois Maria, a virgem fiel, jamais deixaria perder-se, por sua negligência, o que lhe tivéssemos confiado. Antes passarão o céu e a terra do que ela ser negligente e infiel para com aqueles que dela se fiam.

177. Pobres filhos de Maria! extrema é vossa fraqueza, grande, vossa inconstância, viciado, o vosso íntimo! Sois, eu o confesso, da mesma massa corrompida que os filhos de Adão e Eva; mas não percais por isso a coragem; consolai-vos, regozijai-vos: eis o segredo que vos ensino, segredo desconhecido de quase todos os cristãos, até dos mais devotos.
Não deixeis vosso ouro e vossa prata nos cofres, já forçados pelo espírito maligno que vos roubou, cofres por demais exíguos e fracos e velhos para conter um tesouro tão grande e tão precioso. Não depositeis a água pura e cristalina da fonte em vossos vasos machados e infeccionados pelo pecado. Pode ser que o pecado aí já não esteja, mas o odor permanece ainda e a água ficará contaminada. Não despejeis vosso vinho fino em velhos tonéis que já contiveram vinho ordinário: ficará estragado e o perdereis.

178. Embora me entendais, almas predestinadas, falo mais abertamente. Não confieis o ouro de vossa caridade, a prata de vossa pureza, as águas das graças celestes, nem os vinhos de vossos méritos e virtudes a um saco roto, a um cofre velho e quebrado, a um vaso conta minado e corrompido, como vós sois; porque sereis pilhados pelos ladrões, isto é, os demônios, que buscam e espreitam, noite e dia, o momento próprio para o ataque; estragareis, com o mau odor do amor-próprio, da confiança própria e da vontade própria, tudo o que Deus vos dá de mais puro.
Depositai, derramai no seio e no coração de Maria todos os vossos tesouros, todas as vossas graças e virtudes. Maria é um vaso espiritual, um vaso honorífico, um vaso insigne de devoção: *“vas spirituale, vas honorabile, vas insigne devotionis”*. Depois que aí se encerrou o próprio Deus em pessoa, com todas as suas perfeições, este vaso tornou-se todo espiritual, e a morada espiritual das almas mais espirituais. Tornou-se honorável, e o trono de honra dos maiores príncipes da eternidade. Tornou-se insigne na devoção e a morada dos mais ilustres em doçura, em graças e virtudes. Tornou-se, enfim, rico como uma casa de ouro, forte como
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------
74 Aplicação à Santíssima Virgem das palavras de São Paulo: 2ª Tm. 2, 13.
-----------------------------------------------------------------------------------------
a torre de Davi, puro como uma torre de marfim.

179. Oh! quão feliz é o homem que tudo deu a Maria e que nela confia em tudo e por tudo.
Ele é todo de Maria e Maria é toda dele. Pode dizer afoitamente com David: *“haec facta est mihi: Maria foi feita para mim”* (Sl 118, 56); ou com o discípulo amado: *“Accepi eam in mea”* (Jo. 19, 27) - Eu a tomei como toda a minha riqueza; ou com o próprio Jesus Cristo: *“omnia mea tua sunt, et omnia tua mea sunt: todas as minhas coisas são tuas, e as tuas são minhas”*. (Jo. 17, 10)

180. Se algum crítico, ao ler isto, achar que falo exageradamente e por excesso de devoção, infeliz dele, pois não me compreende, ou por ser um homem carnal que não aprecia as coisas do espírito, ou por ser do mundo que não pode receber o Espírito Santo, ou por ser orgulhoso e crítico, que condena e despreza o que não entende. As almas, porém, que não nasceram do sangue nem da vontade da carne (Jo. 1, 13) mas de Deus e de Maria, me compreendem e apreciam; e é para elas, afinal, que eu escrevo.

181. Digo, entretanto, para uns e outros, voltando ao assunto interrompido, que Maria Santíssima, porque é a mais honesta e mais generosa de todas as puras criaturas, não se deixa vencer jamais em amor e liberalidade. E por um ovo, diz um santo homem ela dá um boi, isto é, por pouco que lhe demos ela dá mais do que recebeu de Deus; e, por conseguinte, se uma alma se lhe entrega sem reserva, se nela depositamos toda a nossa confiança, trabalhando de nosso lado em adquirir as virtudes e domar as paixões.

182. Que os fiéis servidores de Maria digam, pois, ousadamente com São João Damasceno: *“tendo confiança em vós, ó Mãe de Deus, serei salvo; tendo vossa proteção, não temerei; com vosso auxílio, combaterei os meus inimigos e os porei em fuga; pois vossa devoção é uma arma de salvação que Deus dá a quem quer salvar: spem tuam habens, o Deipara, sevabor; defensionem tuam possidens, non timebo; persequar inimicos meos et in fugam vertam, habens protectionem tuam et auxilium tuum; nam tibi devotum esse est arma quaedam salutis quae Deus his dat quos vult salvos fieri”* (Sermo de Annunc.).**